

Langoni reaparece e defende o refinanciamento dos juros

— Todo processo de renegociação da dívida externa, mesmo com o mais forte ajuste econômico interno, será vulnerável e poderá ir por água abaixo se não incluir o refinanciamento dos juros, disse ontem o ex-Presidente do Banco Central, Carlos Geraldo Langoni.

Em sua primeira aparição pública, no Brasil, após seu afastamento do Banco Central, ao participar ontem de solenidade de entrega de diplomas a doutorandos da Escola de Pós-Graduação em Economia da Fundação Getúlio Vargas, Langoni, além de defender a renovação automática dos juros, propôs a criação de uma linha especial de financiamento, no Fundo Monetário Internacional, para cobrir as flutuações das taxas internacionais.

— Quando houve a crise do petróleo, em 1973, o FMI criou uma linha especial de financiamento para países que tiveram problemas no balanço de pagamentos por causa da elevação dos preços do óleo, a oil facility. Por que não criar agora um fundo que financie a diferença entre a taxa de equilíbrio dos juros internacionais, a longo prazo, e as taxas de curto prazo, a interest facility? — indagou.

Segundo ele, os bancos internacionais, apesar das restrições legais, têm que aceitar a renovação automática dos juros, porque devem dividir o ônus da crise no sistema financeiro internacional com os países em desenvolvimento. Afinal de contas, acentuou, é preciso uma divisão de custos, porque os bancos foram co-responsáveis no processo de endividamento dos países em desenvolvimento. Os países se endividaram em excesso, mas os bancos, por ganância de lucros, emprestaram demais.



Langoni fala na Escola de Economia da Fundação Getúlio Vargas